

Uma experiência de composição colaborativa de canções para um teatro musical sob a perspectiva da pedagogia de projetos

Comunicação

Cíntia Alessandri

*Universidade Federal de Uberlândia
cintiaalessandri@gmail.com*

José Soares

*Universidade Federal de Uberlândia
jsoares804@gmail.com*

Resumo: Este artigo aborda a aprendizagem musical por meio da composição colaborativa na educação básica. São apresentados resultados de um processo de composição, pensado a partir dos preceitos da pedagogia de projetos, de uma canção para um teatro musical produzido por crianças de 7 a 8 anos de idade do segundo ano do ensino fundamental 1 de uma escola particular. A pesquisa empregou uma abordagem qualitativa e orientações metodológicas da pesquisa com crianças. Os resultados alcançados apontam para uma experiência rica e prazerosa na aprendizagem de conteúdos musicais, bem como uma interação ativa e percepção de autoria pelas crianças, além do desenvolvimento de recursos psicossociais e habilidades grupais.

Palavras-chave: composição colaborativa, teatro musical, pedagogia de projetos.

Introdução

O presente artigo apresenta um recorte de pesquisa que teve como objetivo entender como crianças do segundo ano do ensino fundamental 1 aprendem música por meio da composição colaborativa de canções para uma peça de teatro musical. Especificamente, o artigo apresenta e discute, a partir dos preceitos da pedagogia de projetos, o processo de composição de uma canção para um teatro musical, intitulada pelas crianças “No espaço sideral”.

O problema de pesquisa surgiu à partir de uma necessidade pessoal da primeira autora enquanto professora de música de uma escola particular orientada pela abordagem da pedagogia de projetos. O objetivo naquele momento era o de criar um projeto de trabalho que dialogasse com o projeto pedagógico da turma e que, ao mesmo tempo, fosse criativo e

estimulante para os alunos. Assim, o projeto de trabalho definido foi a composição colaborativa de canções para um teatro musical.

A atividade de composição na escola vem sendo estudada nos últimos anos pela área de educação musical. Os autores tendem a enfatizar a composição e a improvisação como uma forma de aprendizagem criativa, a ideia de música de crianças e sua relação com o corpo. (e.g. BRITO, 2009; FRANÇA; SWANWICK, 2002; BEINEKE, 2009; VISNADI, 2013; BARRETT, 2006; BURNARD, 2000; BURNARD; YOUKER, 2004).

Além disso, estudos têm procurado entender o teatro musical como forma de aprendizagem de música na escola (e.g. CARDOSO; FERNANDES; CARDOSO FILHO, 2016; SANTA ROSA, 2006; SANTA ROSA, 2012; SCANDAR, 2018). Tais estudos demonstram como o teatro musical, por ser uma atividade que envolve música, dança e teatro, tem o potencial de envolver os alunos de forma lúdica trazendo benefícios tanto para o aprendizado musical e artístico quanto para aspectos psicossociais e cognitivos.

Embora existam estudos que tratam do processo de composição na escola e a aprendizagem de música durante a produção de um teatro musical, nenhum estudo foi localizado que aborda o processo de composição colaborativa de crianças de 7 e 8 anos de idade do segundo ano do ensino fundamental 1 sob a perspectiva da pedagogia de projetos.

Sobre a pedagogia de projetos e o processo de composição

O termo pedagogia de projetos foi difundido principalmente por autores como Jolibert et al. (1994a, 1994b), Hernández (1998) e Hernández e Ventura (2000), retomando clássicos como Freinet, Dewey, Decroly, Bruner, Kilpatrick, Ausubel, entre outros (GIROTTI, 2006).

Nesta abordagem, são realizados projetos de trabalho que têm como um dos objetivos principais incorporar à sala de aula questionamentos sobre problemas reais que fazem parte do universo do aluno. Além desta percepção de sentido para o aprendizado, outro fator importante é o da compreensão do que está sendo aprendido, em detrimento de uma simples repetição e memorização do que era ensinado pelo professor (HERNANDES, 1998, p. 25).

Segundo Prado (2005, p. 18), na abordagem da pedagogia de projetos, o aluno

aprende fazendo de forma a reconhecer sua autoria naquilo que produz. Por meio de autoria-autonomia e de seus questionamentos sobre problemas a resolver, os alunos são incentivados a contextualizar conceitos já conhecidos e motivados a descobrir outros que podem emergir durante o desenvolvimento do projeto de trabalho. A autora explica sobre as competências que as crianças precisam desenvolver quando comenta: “Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares” (Ibid., p. 18).

Na abordagem da pedagogia de projetos, segundo Girotto (2006, p. 36), são elaborados dois tipos de projetos: os de investigação e os de empreendimento. A autora descreve os projetos de investigação como sendo aqueles que têm como meta a busca de um conhecimento, ou seja, investigar algo que causa curiosidade nas crianças. Nessa busca, o professor e as crianças transitam por diferentes áreas do conhecimento que colaboram para o entendimento da questão. E, isto revela um movimento de transdisciplinaridade que exige o apoio do professor para que estes conhecimentos sejam organizados e mediados junto à criança.

Em relação aos projetos de empreendimento, a meta é um produto final. Neste caso, a principal característica destes é o conjunto das atividades necessárias para realização da atividade ou a solução do problema determinado pela realidade. Tais projetos permitem trabalhar aspectos importantes que estão sendo pouco trabalhados na prática pedagógica, como por exemplo o teatro, a dança, a música e a fala e são muito importantes, tanto na aquisição do conhecimento, quanto na formação da identidade e da inteligência da criança (Ibid., p. 39). No contexto em que se inseriu esta pesquisa, o projeto da criação e apresentação do teatro musical se identifica como projeto de empreendimento.

O processo de composição musical

O processo de composição musical foi investigado por Berkley (2001) e Fautley (2004). Berkley (2001, p. 122), por exemplo, descreve o processo de criação de novas composições por jovens no contexto escolar em quatro fases: (1) desenvolvimento e identificação de ideias musicais, (2) manipulação das ideias de acordo com a técnica de

composição escolhida, (3) modificação de ideias existentes e criação de novas em justaposição de acordo com o julgamento dos alunos do desenvolvimento da música e (4) determinação da versão final da música, avaliação e edição em sua completude.

Segundo a autora, as fases identificadas formariam um modelo que poderia ser aplicado tanto para composições em uma única sessão, quanto para aquelas que tomam um período de semanas. Neste contexto, os alunos que possuem mais dificuldade precisam mais da intervenção do professor, principalmente nas fases 2, 3 e 4 (BERKLEY, 2001, p. 122).

Como afirma Berkley (Ibid., p. 124), a capacidade de compor varia para cada aluno e envolve três atividades e habilidades necessárias no processo de composição: a Geração, que envolve brincar com ideias, explorando, inventando e improvisando; A Realização, que envolve a prática, o tocar, estabelecendo uma versão fixada, o gravar e o escrever; e a Edição, que envolve a manipulação, modificação, o ajuste, o senso crítico e o julgamento auditivo. A autora comenta sobre o fato de alguns alunos de sua pesquisa já praticarem instrumentos em aulas particulares e que os alunos que tocam bem, tendem a compor melhor.

A compreensão acerca dos momentos de intervenção do professor no processo de composição foi também um elemento importante na presente pesquisa, a qual se orienta segundo o modelo desenvolvido por Fautley (2004, p. 204) que descreve as seguintes fases no processo de composição:

- (1) Fase inicial confirmatória, quando os alunos discutem a tarefa.
- (2) Geração e produção de ideias.
- (3) Exploração das ideias e investigação de potencialidades.
- (4) Organização das ideias.
- (5) Performance do trabalho em andamento.
- (6) Revisão do foi produzido.
- (7) Transformação/modificação das ideias.
- (8) Extensão e desenvolvimento das ideias existentes.
- (9) Performance final.

Procedimentos metodológicos

A fim de compreender como crianças do segundo ano do ensino fundamental 1

aprendem música por meio da composição colaborativa de canções para uma peça de teatro musical, a pesquisa adotou como abordagem a pesquisa qualitativa. Segundo Bresler (2007), a pesquisa qualitativa compreende um termo geral que se refere a diferentes estratégias de pesquisa que compartilham de algumas características em comum, como por exemplo, a:

l) descrição detalhada do contexto de pessoas e eventos; [...] 2) ênfase na interpretação gerada por perspectivas múltiplas que apresentam questões relacionadas aos participantes e questões relacionadas ao pesquisador; e 3) validação da informação através de processos de triangulação” (BRESLER, 2007, p. 11).

No caso desta pesquisa, foi realizada uma descrição detalhada do processo de composição colaborativa das crianças. Em concordância com esta abordagem, buscou-se pela compreensão do pensar e do fazer da criança, entendendo-as como participantes, e não como meros objetos de pesquisa (CHRISTENSEN; JAMES, 2017).

O processo de composição da canção “No espaço sideral” ocorreu dentro de um contexto de educação musical mais amplo que contemplou todo o processo de criação do teatro musical estabelecido pelo plano de aula para a turma e que seguiu as seguintes etapas:

1. Tarefa direcionada (a): Criar um roteiro para um musical com o tema: O espaço sideral e os planetas do sistema solar.
2. Tarefa direcionada (b): Realizar a composição colaborativa de uma canção que seria um resumo da história que foi criada para o teatro.
3. Pesquisar sobre os ritmos das canções populares do Brasil.
4. Conversar sobre os ritmos que pesquisamos e escolher aqueles que as crianças mais gostaram para as novas composições.
5. Realização de mais duas composições colaborativas.
6. Registro do resultado final das composições (produto) através de gravação em vídeo.
7. Performance da composição (produto final).
8. Entrevista semiestruturada com as crianças sobre a experiência de composição colaborativa das canções para o teatro.
9. Ensaio e preparação das canções para a apresentação de final de ano da escola.
10. Performance final do musical.

O recorte realizado para a pesquisa foi o das etapas 5, 6, 7 e 8 desta programação. Para a composição da canção “No espaço sideral” foi necessária apenas uma aula.

Os participantes da pesquisa foram alunos do segundo ano do ensino fundamental 1 de uma escola particular. Eles tinham entre 7 e 8 anos de idade. A turma era composta por 6 alunos sendo todos meninos. A coleta de dados para o registro do processo de composição colaborativa foi realizada através de registros em vídeos e fotos do ambiente escolar.

Para a análise dos dados, foi realizada a transcrição do vídeo, de forma detalhada, minuto-a-minuto da aula em que foi realizada a composição da canção. Foram respeitados os padrões éticos para pesquisas com crianças definidos pela “Society for Research in Child Development (SRCD1990)” (CHRISTENSEN; JAMES, 2000, p. 18) e as questões éticas preconizadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Resolução 196/96 do CNS). Para garantir o anonimato das crianças, foi utilizado o nome do personagem que cada uma delas escolheu para a peça. São eles: Invisible, Futão, Naru-í, Tony, Mike e Natureba. Por se tratar de crianças, os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Autorização de Uso de Imagens, porém, como cuidado de se utilizar uma linguagem adequada para a faixa etária que permitisse compreensão dos objetivos da pesquisa

O processo de composição colaborativa da canção “No espaço sideral”

Uma das composições que foram realizadas para o projeto de criação do teatro musical foi intitulada pelas crianças “No espaço sideral”. A canção narra o trecho da história em que seis crianças com super poderes se encontram em fazer uma viagem em um ônibus espacial até uma escola mágica.

Na aula em que foi trabalhada esta composição as crianças demonstraram um grande envolvimento com a atividade proposta, estavam animadas e disponíveis para a atividade.

Nos primeiros três minutos da aula, foi possível identificar a primeira fase do processo composicional descrito por Fautley (2004, p. 204). A fase inicial, confirmatória, se dá no início da aula, quando foi explicado o que seria realizado, ou seja, que fazer a composição de uma das canções para o teatro musical. O início da história é então lido.

Nessa fase inicial, foi fundamental a apresentação de um estímulo musical. Para esta



canção, o estímulo foi dado pela professora-pesquisadora no violão por meio da intercalação dos acordes C e G, com um ritmo de pop rock, vocalizando a frase “no espaço sideral” (Figura1). A melodia proposta utilizava uma repetição de notas que compõem os próprios acordes com uma repetição também das células rítmicas, o que trouxe uma ideia de movimento e continuidade.

Figura 1: Trecho inicial da canção proposto para a atividade de composição



Fonte: Produzido pelos autores

Ao longo da aula e do desenvolvimento criativo da primeira composição, foi possível observar as demais fases descritas por Fautley que iam surgindo de uma forma não necessariamente linear e se alternando ao longo do processo criativo em que as crianças iam demonstrando envolvimento com a melodia, improvisando, resolvendo, sugerindo e consolidando ideias musicais. Tudo isso pode ser associado com os 4Ps da aprendizagem criativa em que a melhor maneira de cultivar a criatividade é ajudando os alunos a trabalharem em projetos baseados em suas paixões, em um movimento colaborativo com seus pares e tendo a liberdade de pensar brincando (RESNICK, 2020).

Durante o processo, foi possível notar o envolvimento emocional das crianças com a música através de verbalizações e sinalização das partes que eles mais gostaram e com a importância que eles dão às ideias musicais que ficam ou que são descartadas, como pode ser observada nos trechos dos diálogos destacados a seguir:

Trecho 1 - Futão: Eu gostei mais desta parte aqui, ó

Trecho 2 - Futão: A ordem dos planetas ficou boa.

Trecho 3 - Mike: até eu gostei dessa música.

Trecho 4 - Natureba: ah não gente, por que [incompreensível], eu estava gostando

daquela parte.

Nos momentos em que as crianças tinham trechos da canção finalizados e aprovados pelo grupo, fazíamos uma performance do trabalho em andamento (fase descrita por Fautley (2004, p. 204) e registrávamos o texto no quadro. A sala de aula era ampla e permitia a livre movimentação das crianças, além de estar decorada com cartazes com os temas que estavam sendo trabalhados tanto nos projetos da turma quanto no tema das aulas de música (ver Figura2).

Figura 2: Painel produzido pelas crianças com o sistema solar e fotos dos planetas compõem o ambiente da sala de aula



Fonte: Fotografia de Cíntia Alessandri

Em diferentes momentos do processo de composição colaborativa da canção, as crianças levantavam para permitir a livre movimentação corporal. Essa estratégia também foi usada por Visnadi (2013), que percebeu a relação entre o processo de composição com o corpo, visto que as crianças utilizavam gestos e coreografias em suas composições. Para a criança, o movimento corporal é intuitivo e gestos e falas se misturam constantemente na sua forma de expressão.

O resultado final do processo de composição foi uma canção composta em 4/4 com uma estrutura harmônica centrada nos I e V graus da tonalidade de C. A melodia é caracterizada pelo uso quase que constante de notas que fazem parte dos próprios acordes (intervalos de 3as e 5as) e as frases musicais terminam na tônica, produzindo uma sensação

de fechamento.

Quanto à forma, diferentemente do modelo padrão do pop rock que tem uma estrutura de A, B, A, esta canção tem apenas as formas A e B e quanto ao timbre, como o meu instrumento de trabalho é o violão, a canção teve um aspecto mais acústico com a voz, o violão e a percussão corporal realizada pelas crianças durante a performance final.

Considerações finais

A atuação educacional embasada pelos princípios da pedagogia de projetos sempre foi algo relevante e essencial no trabalho da primeira autora dentro da sala de aula, e trazer contextos significativos e primar pela participação ativa das crianças, uma filosofia de trabalho da professora-pesquisadora. Esta postura ajudou a valorizar a atividade das crianças e interferir o mínimo possível durante o processo de composição colaborativa da canção.

Por isso, a busca do entendimento do potencial educativo desta prática aliando os preceitos da pedagogia de projetos à aprendizagem criativa, fez sentido e serviu como elemento norteador de toda a pesquisa. Os resultados mostraram inclusive que preceitos que valoriza a participação no aluno e aumenta a sua percepção de autoria na aprendizagem produz um interesse genuíno e facilita uma participação positiva dos alunos no projeto de trabalho (PRADO, 2005, p. 18).

O fato de as crianças estarem “inseridas” na história foi a estratégia mais adequada para buscar um maior envolvimento da turma, o que demonstrou ser positivo, visto que ficaram conectadas à atividade do início ao fim do processo, demonstrando interesse e interação ativa. Percebemos aqui a importância do aprender fazendo e o quanto este fator é relevante para a aquisição da aprendizagem profunda (SCOTT, 2006, p. 20).

Em contribuição com a observação do processo e posterior análise dos dados ofereceu suporte para o entendimento das fases da composição colaborativa, seguindo o modelo proposto por Fautley (2004, p. 204). Tais fases foram identificadas durante todo o processo de composição da canção e auxiliaram na compreensão de como as crianças aprenderam música durante o processo de composição colaborativa de canções para um teatro musical.

Os resultados identificaram que o processo de composição colaborativa da canção

“No espaço sideral” apontam para uma experiência rica, prazerosa e com potencial para aquisição de conteúdo musical de forma profunda e significativa para a criança. Contando histórias, criando personagens, imaginando situações, se expressando corporalmente, emitindo sons, rindo, brincando, às vezes brigando e trocando experiências, as crianças aprenderam música, mas não é só isso, elas também aprenderam importantes recursos psicossociais e habilidades grupais que são essenciais ao desenvolvimento humano e à uma vida adulta mais adaptada.



Referências

BARRETT, Margaret. Creative Collaboration: an "eminence" study of teaching and learning in music composition. *Psychology of Music*, Londres, v. 34, n. 2, p. 195-218, 2006.

BRITO, Teca Alencar de. A barca virou: o jogo musical das crianças. *Música na educação básica*, Londrina, v. 1, n.1, 2009.

BEINEKE, Viviane. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. 2009. 290f. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música/Educação Musical, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, p. 7-16, 2007.

BURNARD, Pamela. Examining experiential differences between improvisation and composition in children's music-making. *British journal of music education*, v. 17, n. 3, p. 227-245, 2000.

BURNARD, Pamela; YOUNKER, Betty Anne. Problem-solving and creativity: Insights from students' individual composing pathways. *International Journal of Music education*, v. 22, n. 1, p. 59-76, 2004.

CARDOSO, Adriana Barea; FERNANDES, Angelo José; CARDOSO FILHO, Cassio. Breve história do Teatro Musical no Brasil, e compilação de seus títulos. *Revista Música Hodie*, v. 16, n. 1, 2016.

CHRISTENSEN, Pia; JAMES, Allison. *Research with children: Perspectives and Practices*. 3ª. ed. London: Taylor & Francis, 2017.

_____ (Ed.). *Research with children: Perspectives and Practices*. London: Taylor & Francis, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 196/96, de 10 de outubro de 1996. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, v. 134, n. 201, out. 1996. Seção 1, p.21.082-21.085. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html>. Acesso em 30 de outubro de 2022.

FAUTLEY, Martin. Teacher intervention strategies in the composing processes of lower secondary school students. *International Journal of Music Education*, v. 22, n. 3, p. 201-218, 2004.

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em pauta*, v. 13, n. 21, p. 5, 2002.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático- pedagógico com crianças pequenas. *Educação em Revista*, Marília, v. 7, n. 1/2, 2006, p. 31-442.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

JOLIBERT, Josette et al (orgs.). *Formando crianças leitoras*. Tradução de Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. p. 13-23.

VISNADI, Gabriela Flor. “A música que eu compus em grupo, eu tirei do coração”: perspectivas das crianças sobre a composição musical na escola básica. 155 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música/Educação Musical, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

RESNICK, Mitchel. *Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos*. Tradução de Mariana Casetto Cruz. Porto Alegre: Penso Editora, 2020.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *A construção do musical como prática artística interdisciplinar na educação musical*. 185 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

_____. *O processo colaborativo no musical “Com a perna no mundo”*: identificando articulações pedagógicas. 244 f. Tese (Doutorado em Música) – Curso de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SCANDAR, Mariana Faria. *O ensino-aprendizagem de música no Musical Wicked*. 228 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música/Educação Musical, Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SCOTT, Sheila. A constructivist view of music education: perspectives for deep learning.
General Music Today, v. 19, n. 2, p. 17-21, 2006.

